

Planejamento financeiro: um estudo envolvendo os acadêmicos do curso de ciências contábeis da UCS

Daian Marcos Chisini
Prof. Me. Simone Taffarel Ferreira
2022/4

Resumo

O tema das finanças pessoais e endividamento tem se tornado cada vez mais importante na vida do cidadão. O aquecimento econômico brasileiro unido a um aumento da oferta creditícia tem levado às pessoas ao endividamento. Desta forma, não possuir uma estrutura financeira adequada ou um planejamento financeiro pode fazer com que o indivíduo venha a ter problemas em controlar todas as suas obrigações financeiras e sustentar seu futuro. Esta pesquisa teve por objetivo analisar a contribuição do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul (UCS), e como este envolve seus acadêmicos na educação financeira para a gestão e planejamento financeiro. Para atingir esse objetivo a pesquisa conduziu-se através da pesquisa bibliográfica e questionário com abordagem qualitativa, com método de pesquisa descritiva, pesquisa de levantamento ou *survey*. Os resultados apontam que 64,7% dos acadêmicos possuem um grau de conhecimento em educação financeira. Entre os 51 respondentes, 80,39% concordam que a contabilidade é um instrumento de controle de finanças pessoais. No que tange às suas percepções frente a quais conteúdos de disciplinas do curso de contábeis, que mais contribuíram com a educação financeira e planejamento financeiro, 51,25% apontam os conteúdos das disciplinas de matemática financeira e 48,75% economia. Em meio aos participantes da pesquisa 78,4% apontam os conteúdos das disciplinas de matemática e economia como disciplinas com conteúdo que contribuem com a educação financeira e planejamento financeiro.

Palavras-chave: Educação financeira. Planejamento financeiro. Curso de Ciências Contábeis.

1 Introdução

A gestão das finanças pessoais é um campo em crescimento no Brasil, principalmente com a estabilização da moeda através do Plano Real, após a estabilização foi propiciado ao brasileiro planejar sua vida financeira por prazos mais longos, como acontece em países desenvolvidos. Para isso, deve-se fazer o planejamento para o futuro a curto, médio e longo prazo. Neste contexto, mesmo com a possibilidade de planejamento, ainda temos muitas pessoas contraindo dívidas que comprometem uma parcela significativa de suas rendas, por possuírem pouco conhecimento em administrar seu próprio dinheiro acabam se tornando inadimplentes.

Segundo dados da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL,2020) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2020), 46% dos brasileiros com idade entre 25 e 29 anos estão inadimplentes. E a situação também é crítica para pessoas ainda mais jovens: 19% dos brasileiros entre 18 e 24 anos estão endividados.

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisão. Pode ser feita para pessoa física ou jurídica. Apesar de muitos contadores possuírem conhecimento de vários instrumentos de gestão financeira para controlar e medir o patrimônio pessoal do indivíduo, pouco se é utilizado para essa finalidade. Aliado ao conteúdo de planejamento, cabe destacar o controle e assim, a contabilidade é uma das

ferramentas fundamentais que proporciona êxito nas tomadas de decisões, uma vez que ela desempenha seu papel de ordem e controle, seja na gestão de um negócio ou da vida financeira pessoal (PEREIRA, PEREIRA, TREML, 2015).

O propósito do estudo é contribuir verificando como o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis influencia nas habilidades financeiras, de tomada de decisão e de gestão de recursos próprios dos acadêmicos.

A partir do contexto analisado a questão de pesquisa é: Qual contribuição dos conteúdos desenvolvidos no curso de ciências contábeis, e como estes influenciam no planejamento financeiros dos acadêmicos? Desta forma, o objetivo desta pesquisa é analisar a contribuição do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul (UCS), e como este envolve seus acadêmicos na educação financeira, para a gestão e planejamento financeiro, através dos conteúdos desenvolvidos. A escolha deste tema pretende apresentar dados importantes, que possam evidenciar, como a base de educação financeira influencia na vida das pessoas em sua relação com o dinheiro. A pesquisa também pretende auxiliar os professores e mostrar aos coordenadores como o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis leva esses ensinamentos para as salas de aula, e como a contabilidade pode ser útil para a própria autogestão dos alunos.

2 Referencial Teórico

2.1 Educação Financeira

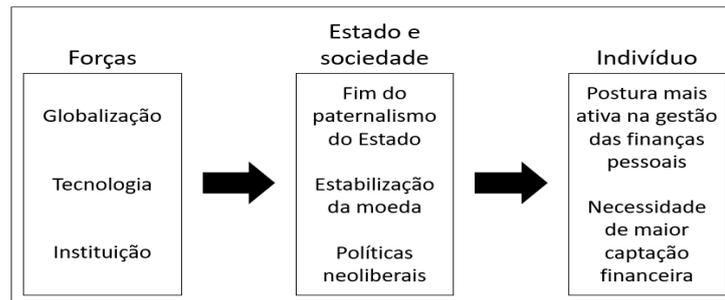
A contabilidade e gestão financeira tiveram e ainda possuem muito o intuito de auxiliar e organizar entidades públicas e privadas também chamadas de pessoas jurídicas. Contudo, com o decorrer dos tempos passou a ver-se um grande interesse e procura pelas próprias pessoas físicas a se organizarem financeiramente melhor ou até mesmo começar a se organizar. A educação financeira tem esses como tantos outros objetivos, auxiliar as pessoas físicas.

Um dos grandes problemas relatados é a falta de discussões sobre temas e assuntos relacionados à economia, como também ocorre com a educação financeira, uma das sugestões seria começar a tocar no assunto em ambientes familiares, onde as pessoas se sentiriam mais à vontade para se exporem financeiramente. A educação financeira ainda é um tema pouco discutido nos lares brasileiros é uma espécie de tabu nas relações familiares. Em geral, o que acontece com mais frequência é virar um elemento que não pode ser discutido de forma aberta e transparente. É preciso combater a causa do problema e não mais o efeito. E o melhor: resolvendo as suas próprias questões em relação ao dinheiro, você estará mais saudável e equilibrado para plantar a semente da prosperidade na sua casa, no seu ambiente de trabalho e em todas as comunidades das quais você possa vir a participar (DOMINGOS, 2012).

Na visão de Braunstein e Welch (2002), Participantes informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. Assim como consumidores conscientes demandam por produtos que condizem com suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, exigindo que os fornecedores financeiros criem produtos com características que melhor correspondam a essas demandas.

Santana et al. (2007) nos mostra que nas últimas duas décadas, houveram três forças que produziram mudanças fundamentais nas relações econômicas e sociopolíticas mundiais: a globalização, o desenvolvimento tecnológico e alterações regulatórias e institucionais de caráter neoliberal. Na Figura 1, apresenta-se as forças.

Figura 01 - Forças Propulsoras



Fonte: Adaptado de Santana, Saito e Savoia (2007)

O Brasil já entende a importância de tal assunto. Uma pesquisa coordenada pela Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil, 2022) mostra que as iniciativas de educação financeira cresceram cerca de 72% em cinco anos no país. Nos últimos tempos o tema educação financeira tem tomado tão grande importância no Brasil que a partir de 2020 o Banco Central do Brasil (BACEN, 2022) deu iniciativa na Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Segundo Kiyosaki (2017), é difícil o cidadão ser adepto as novidades, vivemos numa sociedade muito presa ao passado, e com pensamentos muito ancorados. Porém os tempos são outros, e é quase um instinto de proteção e segurança ser adepto as mudanças. Segundo o escritor, a inteligência permite que o indivíduo crie condições de resolver problemas e gerar recursos.

Uma pesquisa realizada em 2018 pela Confederação de Dirigentes Lojistas (CDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), levou em consideração uma entrevista realizada com 800 brasileiros, entre eles 67% não possuem o costume de guardar valores mensalmente. As justificativas mais citadas foram: não sobra dinheiro no fim do mês; fora surpreendido por imprevistos financeiros; houvera gastos extra atípicos e perdera o controle dos gastos.

O desemprego no Brasil e os baixos salários certamente dificultam na hora de guardar dinheiro, mas indubitavelmente não são os únicos problemas. Não se pode ignorar que muitos consumidores não dão a devida importância para a formação de uma reserva financeira, o ideal não é poupar somente o que sobra no fim do mês, mas sempre reservar uma quantia fixa, encarando o valor destinado para a reserva como mais um compromisso mensal (KAWAUTI, 2019).

2.2 Contabilidade e Finanças Pessoais

A contabilidade estuda e pratica funções de orientação, assim como também controle e registro com o objetivo de mostrar e oferecer às pessoas (seus usuários) demonstrações e análises econômico-financeiras. Sendo assim, possui o objetivo de controlar e planejar de modo que possa mostrar a situação financeira patrimonial em determinados momentos, suas variações e as naturezas de suas operações que o afetam. Portanto, controlar e planejar estão entre as finalidades da contabilidade (FERRARI, 2008).

Na prática, a contabilidade é mais utilizada pelas pessoas jurídicas, entretanto, Iudícibus (1998) ressalta que a Contabilidade também pode ser usada para as pessoas físicas, a contabilidade não deixa de exercer um papel de ordem e controle das finanças também no caso dos patrimônios individuais. Frequentemente, as pessoas esquecem de que alguns conhecimentos de contabilidade e orçamento muito as ajudariam no controle, ordem e

equilíbrio de seus orçamentos domésticos.

Dessa forma, a contabilidade tem como objeto de estudo e área de atuação o controle do patrimônio de qualquer ramo de atividade, e as demonstrações contábeis, como Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa, Orçamento e planejamento, são manifestações contábeis que também podem ser utilizadas para esse fim. Para Nunes (2006), os profissionais da área contábil, as escolas, universidades e a literatura contábil não dão a devida importância e relevância ao tema. O autor também afirma que as finanças pessoais não se diferem das de uma empresa e ainda nos mostra que, assim como qualquer empresa, a pessoa física também necessita de planejamento e controle de suas finanças, inclusive, auxílio de um profissional da área para interpretar corretamente tais informações.

Para Marion (2009), o objetivo do balanço patrimonial é demonstrar a situação financeira e econômica de uma entidade em determinado período.

O balanço é composto por três elementos: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. O Ativo é onde ficam localizados os bens e direitos em forma de liquidez, já o Passivo compreende as exigibilidades de obrigações e o patrimônio líquido representa a diferença entre o Ativo e o Passivo. Essa estrutura também é utilizada na gestão de patrimônio pessoal, o ativo representando todos os recursos do indivíduo em ordem de liquidez, como seus bens, direitos, investimentos ou aplicações financeiras e suas reservas. Ao lado do passivo, por ordem de exigibilidade, são as contas contraídas no patrimônio pessoal, como: água a pagar, energia a pagar, empréstimos, etc. Essas são obrigações com recursos de terceiros que temos que cumprir. A diferença entre os bens e direitos subtraídos pelas obrigações de um indivíduo representam a situação líquida num determinado período, ou seja, seu patrimônio líquido, podendo também ser chamado de reserva. Sendo assim, quanto maior o ativo e menor o passivo a pessoa tiver, melhor será sua saúde financeira (IUDÍCIBUS, 2011).

Santos (2009), elaborou um exemplo de balanço patrimonial para pessoa física, que se observa na Figura 2.

Figura 02 – Modelos de Balanço Patrimonial Pessoal

ATIVOS	PASSIVOS
Dinheiro disponível (Caixa, Banco)	Empréstimos bancários
Dinheiro em aplicações financeiras	Mensalidade escolar
Salários a receber	Planos de Plano de saúde
Aluguel a receber	Aluguel residencial
Pensão a receber	Impostos e taxas
Contas a receber (venda de patrimônio)	Financiamentos imobiliários
Bens primários (vestuário)	Aguá/Energia a pagar
Móveis (carro)	Outros
Imóveis (casa)	
Outros	
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
	Resultados acumulados
Total do ativo	Total do passivo e patrimonio liquido

Fonte: Santos (2009)

O objetivo das finanças pessoais é ajudar o indivíduo a ter uma visão sistêmica de

suas próprias receitas e despesas. Barbosa (2011), argumenta que finança pessoal é o estudo que aplica conceitos financeiros e empresariais que consequentemente influenciam na tomada de decisão financeira de uma pessoa ou grupo familiar, tendo como intuito auxiliar a utilizar o dinheiro da forma mais adequada possível, assim, quando ocorre a falta de controle das finanças interfere na estabilidade financeira individual ou do grupo.

O cartão de crédito é considerado o maior vilão quando se trata de finanças pessoais. A atenção e preocupação se tornam ainda maior com o aumento que a taxa básica de juros (SELIC) sofre. Através do aumento da SELIC os juros anuais do rotativo do cartão de crédito chegaram a 336,1% em agosto de 2021, tendo uma alta de 4,6 pontos percentuais em comparação a julho. No mesmo mês de 2020, a taxa era de 309,9%, segundo dados fornecidos pelo Banco Central (DOMINGOS, 2021).

Para Nogueira (2021) o endividamento ocorre quando os gastos individuais ou familiares excedem as receitas do indivíduo ou sua renda familiar.

Domingos (2021) indica evitar compras por impulso, pois o bombardeio diário de promoções e oportunidades na mídia, na maioria das vezes os jovens deixam de levar e pagam por um produto ou serviço que nem sempre é necessário. Ainda sugere que para isso não acontecer é preciso se questionar antes de toda e qualquer compra, se realmente precisa disso, se terá como pagar, e se está comprando por vontade própria use deixando levar pelas propagandas.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2017) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL, 2017), mostra que 15% dos brasileiros inadimplentes buscaram por empréstimos rápidos para quem está negativado, sem consulta aos cadastros de devedores. A pesquisa também mostrou que 75% dos consumidores que optaram por esse tipo de crédito reconheceram não ter colocado em dia suas inadimplências.

A Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC, 2017), realizou um estudo entre instituições financeiras brasileiras onde obteve como resultado de que os juros para crédito pessoal oferecido para negativados estaria em torno de 10% mais alto do que um simples crédito pessoal.

É simples, maior o risco, maior a taxa de juros. Para negativados, é bem mais caro o empréstimo. É razoável falar em taxas de 15% ao mês. Mas pode ser maior dependendo do cliente, até de 20% (OLIVEIRA, 2017). Na Figura 3, observa-se qual o custo de um empréstimo.

Figura 03 – Simulação de empréstimo para negativos

QUANTO CUSTA O EMPRÉSTIMO		
Simulação de quanto se paga ao pedir empréstimo em bancos tradicionais e em financeiras para negativados		
Valor do empréstimo	Nos bancos, vai pagar*	Nas financeiras, vai pagar**
R\$ 1.000	R\$ 1.309,20	R\$ 2.213,76
R\$ 5.000	R\$ 6.546,12	R\$ 11.068,80
R\$ 10.000	R\$ 13.092,24	R\$ 22.137,72

Foram simulados empréstimos com pagamentos em 12 parcelas iguais, sem contar eventuais taxas. As simulações foram realizadas na Calculadora do Cidadão do Banco Central, que usa valores de referência, não oficiais. As taxas podem variar dependendo do perfil do cliente.

* Foi considerada a taxa de 4,41% ao mês para empréstimo pessoal. Esta é a média do que foi cobrado pelos bancos em maio, segundo pesquisa da Anefac.

** Taxa de 15%, que é a estimativa de juros da Anefac para empréstimos a negativados.

Fonte: Diário Gaúcho (2018)

Especialistas em educação financeira afirmam que o maior erro de quem está endividado é acreditar que um crédito para quitar as dívidas seria a solução. Isto quer dizer, a única solução seria a contratação desse empréstimo. A saída passa por todo um processo de identificação de todas as dívidas, e analisar para onde está indo o dinheiro, diminuir os gastos e colocar em dia o que há de pendências.

Não existe mágica para limpar o nome. O devedor precisa saber que não precisa de terceiros. Isso ele resolve diretamente com o credor, que é quem pode tirar o nome dele da lista de maus pagadores (VIGNOLI 2017).

2.3 Planejamento Financeiro

O Comitê de Padrões de Planejamento Financeiro Ltd. (FPSB, 2022) define planejamento financeiro como um “processo de desenvolvimento de estratégias para ajudar as pessoas a administrar seus assuntos financeiros para atingir os objetivos de sua vida”.

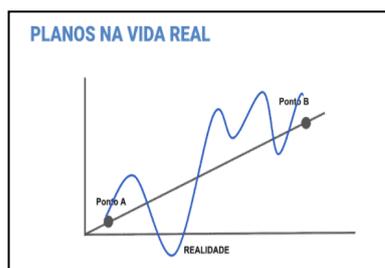
Dados obtidos em pesquisa realizada em 2018 pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes e Lojistas (CNDL), 58% dos brasileiros admitem que não dedicam tempo para controle de sua vida financeira, e cerca de 17% buscam refúgio em cartões de crédito, cheque especial ou até pedir dinheiro emprestado para conseguir manter as contas do mês.

Nos últimos dois anos houve uma grande mudança de comportamento provocada pela pandemia. Uma pesquisa da Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (Planejar, 2021) mostrou que a crise econômica causada pela pandemia impulsionou o interesse dos brasileiros por reorganização financeira. 72% dos entrevistados responderam que conhecem o planejamento financeiro, e 65% efetivamente se utilizam da prática.

Segundo Arcuri (2021) o primeiro passo para o planejamento financeiro é saber de onde está saindo. Para se localizar o indivíduo pode fazer um levantamento de todos os seus ganhos e gastos dos últimos três meses, gastos fixos como aluguel, gastos variáveis como contas de casa e assim por diante, dessa forma analisando linha por linha com o intuito de identificar quanto entrou, quanto saiu e para onde está sendo direcionado o valor das saídas.

A partir desse levantamento de todos os gastos, Arcuri (2021) sugere que o indivíduo realize uma análise minuciosa de seus pontos fortes e fracos, e conseqüentemente pensar em soluções. Se possuir dívidas, traçar um plano para colocar em dia. E também procurar onde pode gastar menos e reduzir o orçamento. Para Terceiro (2022), o planejamento financeiro funciona como um GPS, onde definimos onde queremos chegar, mesmo que surjam algumas adversidades no caminho. Por isso a importância de dedicar um bom tempo ao planejamento, mesmo que nem tudo irá sair exatamente como planejado. Imprevistos acontecem, contudo, um grande fator é a disciplina e a vontade de atingir os objetivos, isso pode fazer com que seja alcançado até antes do previsto. Terceiro (2022) elaborou um gráfico, onde a linha preta representa o planejamento e a linha azul a vida real do indivíduo.

Figura 04 – Planejamento e vida real



Fonte: Terceiro (2022)

2.4 Tipos de Investimento

Siqueira (2019) explica que investimento é qualquer gasto ou aplicação de recursos que possam produzir algum retorno no futuro. Esse conceito é aceitável para dinheiro quanto capital intelectual, social ou natural, também, comenta que não é preciso ser um especialista em finanças para investir, mas é importante ter uma noção do que é investimento porque esse conceito faz parte da vida da maioria das pessoas. Afinal, a nossa relação com o dinheiro nos afeta diretamente.

Segunda a Associação Brasileira de Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA, 2022), a escolha de um produto de investimento precisa partir da definição do perfil de investidor do indivíduo, essa prática é chamada de *suitability*. A definição do perfil de investidor parte de um questionário, Análise de Perfil do Investidor (API), que leva em consideração o risco que o investidor está disposto a correr.

Existem três perfis de investidores segundo a ANBIMA (2022), o conservador, o moderado e o arrojado. Conservador seria considerado o investidor que prefere investir em opções que ofereçam menor risco, esse perfil da muita importância para a segurança. O moderado é um meio termo entre o conservador e o arrojado, possui forte interesse em segurança, mas está disposto a abrir mão de uma parte dela para obter melhores retornos. Já o arrojado é mais tolerante ao risco, nesse perfil normalmente se enquadram pessoas mais experientes com mercado, porque ele compreende que perdas podem ser compensadas com ganhos futuros.

Com o objetivo de captar recursos para o financiamento da dívida pública e das atividades governamentais o Governo Federal emite Títulos Públicos. A Secretaria do Tesouro Nacional é o órgão responsável pela emissão e controle dos títulos, e também pela dívida mobiliária federal (CVM, 2022).

Abreu (2021) elaborou uma planilha com os títulos públicos federais e suas respectivas rentabilidades:

Quadro 1 – Títulos Públicos Federais

TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS			
	Nome Atual	Nome Anterior	Rentabilidade
Títulos sem CUPOM (com pagamento de juros somente no vencimento)	Tesouro Prefixado	LTN	Deságio sobre o valor nominal (pré-fixado)
	Tesouro Selic	LFT	SELIC (pós-fixado)
	Tesouro IPCA	NTN - B (Principal)	Juros + IPCA
Títulos com CUPOM	Tesouro IPCA com juros semestrais	NTN - B	Juros + IPCA
	Tesouro Prefixado com juros semestrais	NTN - F	Deságio sobre o valor nominal (pré-fixado)

Fonte: Abreu (2021)

Ações também são uma opção de investimento. Perante a CVM (2022), ações são valores mobiliários emitidos por Sociedades Anônimas (S.A.) que representam uma parte do seu capital social. Chama-se acionista o proprietário de ações. O acionista possui status de sócio e dispõe de direitos e deveres perante a sociedade limitado as suas ações. Embora todas as sociedades anônimas possuam seu capital dividido em ações, apenas as ações que são emitidas por companhias de capital aberto (aquelas que possuem registro na CVM), poderão

negociar publicamente. Para investir em ações pode ser de forma coletiva ou individual. Ao investir individualmente o indivíduo precisará contratar os serviços de uma corretora, por meio da corretora haverá a negociação, também permitindo que o cliente realize opções diretamente pela internet (home broker).

Para a CVM (2022) as debêntures são valores mobiliários emitidos por sociedades por ações, esses valores são representativos de dívida que possibilita a seus detentores o direito de crédito contra a companhia que os emite. As debêntures são utilizadas pelas empresas para financiar seus projetos, consistindo em um instrumento de captação. O debenturista (como é chamado o comprador de debêntures), ao colocar seus recursos em disposição a empresa passa a ter o merecimento de remuneração. Sendo assim, as debêntures são títulos de crédito privado onde os debenturistas são credores da companhia e recebem juros periódicos correspondente ao valor unitário da debênture. Há também dentre as opções de investimento os Fundos de Investimento. Através desses fundos, investidores com o mesmo objetivo reúnem seus recursos para adquirir bens (títulos) que passam a ser de todos os membros na proporção de seus aportes. Os fundos são organizados em formato de condomínio, cujo patrimônio é dividido em cotas, onde o valor é calculado diariamente através da divisão do patrimônio líquido pelo número de cotas do fundo.

Para Patrus (2021), um dos maiores desafios para aqueles que começam a investir são os riscos que contemplam cada investimento. Patrus ainda esclarece que não existe investimento sem riscos, alguns podem ser mais arriscados que outros e isso varia de acordo com o retorno esperado.

Ainda segundo Patrus (2021) liquidez refere-se à complexidade com que um ativo ou bem tem capacidade para transformar-se em dinheiro. O risco de liquidez refere-se ao risco de um investimento não ter um comprador ou vendedor ativo quando você precisar fazer uma transação. Se você está vendendo um imóvel, por exemplo, isso significa que corre o risco de não encontrar compradores que desejam morar ou investir num imóvel com aquelas características e com as condições financeiras igualmente encaixadas.

O risco de liquidação parte do risco de que a contraparte não entregue os títulos ou os valores combinados quando realizada a troca, sendo assim, o risco ocorre principalmente quando o investidor já realizou a sua parte do acordo. As *clearing houses* possuem como objetivo a mitigação de risco de liquidação (ABREU, 2021).

Bona (2021) explica que o indivíduo corre risco de crédito quando assume a possibilidade de não receber se volta o dinheiro aplicado, por alguma razão que foge do controle do investidor, esses rendimentos poderão não ser pagos.

Para Sammogini (2021), a diversificação é uma técnica de gerenciamento de risco com o objetivo de distribuir o capital investido em uma certa variedade de investimentos dentro de um portfólio. Desse modo, o risco do portfólio é consideravelmente reduzido. Essa técnica pressupõe que uma carteira montada com diferentes tipos de investimentos, em média, resultará em retornos maiores e mostrará um risco menor do que investimentos feitos isoladamente e concentrados.

2.3 Matriz curricular do curso de ciência contábeis

O ensino superior do curso de Ciências Contábeis busca formar profissionais capacitados com habilidades e conhecimentos adequados para o exercício da profissão, pois o mercado de trabalho exige cada vez mais do profissional contábil. Segundo Pires e Ott (2008), as mudanças no ambiente de negócios vêm afetando o exercício da profissão contábil e é papel das universidades atenderem às necessidades desse mercado preparando seus formandos para esse ambiente

Os currículos das Instituições de Ensino Superior devem ser referência de sua estrutura

e buscar promover o desenvolvimento das competências profissionais e que novas propostas curriculares devem ser construídas a fim de aprimorar os conhecimentos do profissional contábil, focando o ensino nas necessidades do ambiente de negócios (SILVA, 2009). Sendo assim, muito se discute sobre o conteúdo curricular abordado nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Para Andrade (2002), no ensino superior em Contabilidade, é preciso que o processo educacional, além de formar ideologicamente o indivíduo, visando à emancipação, seja também, tecnologicamente competente, com o objetivo de recuperar a centralidade da educação para o desenvolvimento, não só técnico, mas também humano. Desta forma, percebe-se que o ensino da contabilidade não deve estar voltado apenas para a própria área de Contabilidade, mas para o desenvolvimento do conhecimento de outras áreas, como a Economia, a Administração, Direito e outras que contribuem com a formação profissional e da cidadania dos contadores.

O parecer CNE/CES nº 10/2004 apresenta as diretrizes curriculares para o curso de Ciências Contábeis destacando os seguintes pontos: “o perfil desejado do formado assim como suas competências e habilidades; os conteúdos curriculares; as sugestões de conhecimentos para a elaboração de uma grade curricular e carga horária e duração, mínima e máxima, do curso”. A resolução nº 10/04, em seu art. 5º, informa também que são necessários para a formação dos contadores: os conteúdos de formação básica (estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística), conteúdo de formação profissional (estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado) e conteúdo de formação teórico-prático (estágio curricular supervisionado, atividades complementares, estudos independentes, conteúdos optativos, prática em laboratório de informática utilizando softwares atualizados para contabilidade).

No ano de 1992 ocorreu a fixação de conteúdos mínimos para o curso de graduação em Ciências Contábeis, a partir da Resolução nº 3 do Conselho Federal de Educação, entrando em vigor a partir de 1994, e que posteriormente foi substituída pela Resolução CNE/CES nº 10/2004.

Ficou definido que o curso passaria a ter duração mínima de 2.700 horas/aula, devendo ser cursadas em um mínimo de quatro anos para o turno diurno e cinco para o noturno e, ainda, em no máximo sete anos. O conteúdo criado foi dividido em três categorias, denominadas como de: “conhecimento de formação geral de natureza humanística e social”, compondo de 15 a 25% da carga horária do curso; “conhecimentos obrigatórios de formação profissional”, 55 a 75%; e “conhecimentos de formação complementar”, representando de 10 a 20%. Com relação ao currículo mínimo elaborado em 1992, o tipo de formação do profissional contábil seguia sendo excessivamente técnico e com pouca ênfase teórica, como ocorre desde a criação do curso superior da área; assim como, no geral, desconsidera as especificidades locais da região em que a IES está localizada (MADEIRA, 1996).

Analisando a grade curricular do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul, pode-se identificar algumas disciplinas que abrangem conhecimentos voltados à educação financeira. Como é o caso da disciplina de Matemática financeira, nela abrangem assuntos como cálculo de juros simples e compostos que são conhecimentos básicos para o indivíduo que busca uma melhor organização financeira. Em análise de custos também podem ser extraídos diversos ensinamentos aplicando-os as finanças pessoais, o objetivo da análise de custos é identificar todos os custos e analisar sua real necessidade. A grade curricular ainda possui brecha para disciplinas optativas e eletivas, tendo diversas opções com temas voltados

ao assunto, seria o caso de moedas, banco e mercado financeiro, onde estuda-se o Sistema Financeiro Nacional (SFN), se compreende a inflação e os câmbios e também o funcionamento das instituições financeiras públicas e privadas (UCS, 2022).

3. Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

Amparada em seus objetivos, esta pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, visto que proporciona uma visão detalhada sobre um determinado tema. Ademais, a pesquisa trabalha dados coletados da realidade sem manipulá-los, ou seja, o pesquisador fará somente observações, registrando, analisando e correlacionando situações do tema que são interessantes com a vida acadêmica (SANTOS, 2001).

De acordo com os procedimentos, a pesquisa se caracteriza como levantamento ou *survey* baseada em um questionário, uma vez que se trata de um procedimento de coleta de dados por meio de indivíduos e permite alcançar uma amostra significativa. A pesquisa do tipo *survey* é definida por Figueiredo (2004) pela obtenção de informações quanto à prevalência, distribuição e inter-relação de variáveis no âmbito de uma população.

As técnicas de coleta de dados podem ser: entrevistas, questionários, formulários, entre outros. Para Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa quantitativa tem foco na investigação empírica, com o objetivo de conferir hipóteses, delineamento de um problema, análise de um fato, avaliação de programa e isolamento de variáveis principais.

O questionário foi aplicado junto aos acadêmicos de Ciências Contábeis, da Universidade de Caxias do Sul, entre os dias 15 de agosto a 10 de outubro de 2022.

A aplicação do questionário foi enviando por e-mail através de um link pelo *google forms*. Desse modo, a população da pesquisa envolveu 126 (cento e vinte e seis) acadêmicos discentes dos cursos de Ciências Contábeis, que estão no último semestre do curso, permitindo, assim, verificar o conhecimento dos mesmos sobre o tema. A amostra contou com 51 retornos, ou seja 40,47%.

4. Resultados e Discussão

Os dados apresentados são resultados da pesquisa de campo aplicada no período de 15 de agosto a 10 de outubro de 2022, aos acadêmicos do último semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul. A pesquisa contou com a participação de uma amostra de 51 alunos.

4.1 Perfil do Acadêmico

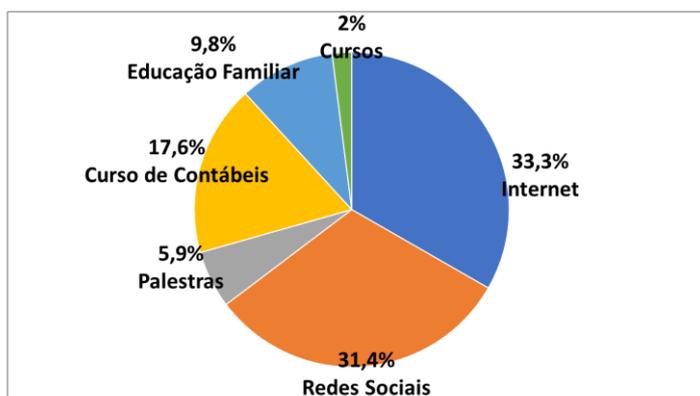
A partir do primeiro bloco de perguntas do questionário de pesquisa, é possível estabelecer o perfil socioeconômico da amostra de pesquisa. No que diz respeito à faixa etária dos respondentes, evidencia-se a predominância de jovens de 21 a 30 anos, o que representa 68,6% da amostra. A segunda maior representatividade correspondente à faixa etária com idade superior a 31 anos, com 29,4% e respondentes até 20 anos, corresponde a 2%.

Quanto ao gênero, o sexo feminino representa 72,5%, sendo 37 estudantes, enquanto o sexo masculino representa 27,5% da amostra. Acerca do estado civil, 54,9% são solteiros, 41,2% casados ou em união estável, e 3,9% separados/divorciados. Em relação à renda dos respondentes, a maior parte (49%) tem uma renda de 2 a 3 salários-mínimos, enquanto a menor parte (11,8%) dos respondentes têm uma renda individual de 3 a 4 salários-mínimos, 15,7% apresenta uma renda superior a 4 salários-mínimos e 23,5% com renda inferior a 2 salários-mínimos, entre eles 84,2% são empregados de iniciativa privada, 4% agricultura, 5,9% sócios proprietários e 5,9% servidores públicos.

4.2 Educação: conhecimento sobre educação financeira

A segunda parte do questionário buscou identificar a fonte de conhecimento e pesquisa sobre educação financeira. Na Figura 05 é possível observar as respostas.

Figura 05 - Fonte de conhecimento e pesquisa sobre o tema finanças pessoais



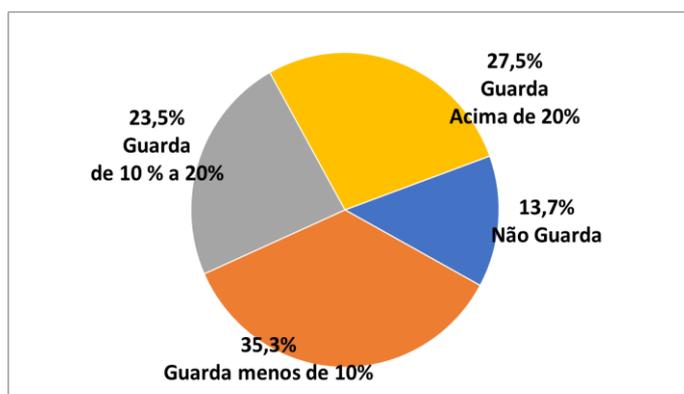
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Observa-se que 64,7% dos respondentes identificaram cursos na internet (33,3%) e redes sociais (31,4%) como principal fonte de conhecimento sobre o tema, isso decorre da crescente busca e interesse por fontes de conhecimento e organização em relação a finanças pessoais. Neste sentido, nas redes sociais observa-se que o número de “influencers” de diversas áreas, incluindo finanças, tem crescido gradativamente. Também os conteúdos trabalhados no curso de ciências contábeis (17,6%) colaboram com o conhecimento e informações que são aplicados na vida pessoal.

4.3 Planejamento Financeiro

Na terceira parte do questionário, o acadêmico avalia sua conduta em relação a planejamento financeiro, presente e futuro. Pode-se verificar na Figura 6, as respostas:

Figura 06 – Porcentagem de renda investida mensalmente



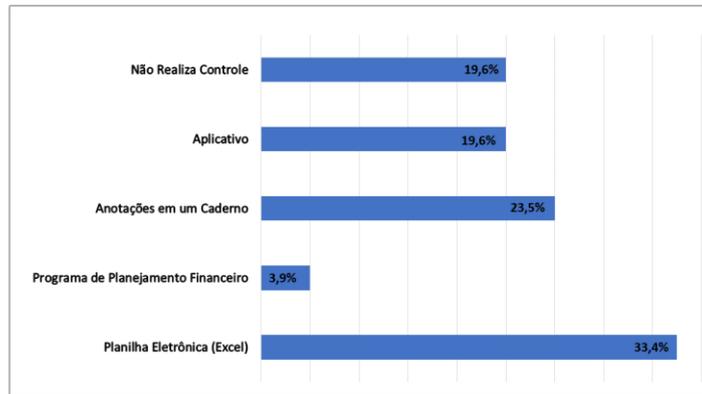
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Dentre os respondes apenas 13,7% não possui o costume de guardar mensalmente, entretanto 86,3% realiza essa prática mensalmente, entre esses 35,3% guardam menos que 10% de seu salário, 23,5% guardam de 10% a 20% e 27,5% dos respondentes guardam acima

de 20% de sua renda. É possível observar que a grande maioria (86,3%), indiferente do percentual de reserva, indica uma cultura de economia entre estes jovens.

Quando questionados quanto as ferramentas utilizadas para organização e planejamento financeiro pessoal, obteve-se as seguintes respostas, como mostra a Figura 7.

Figura 07 – Mecanismos utilizados para o controle financeiro pessoal

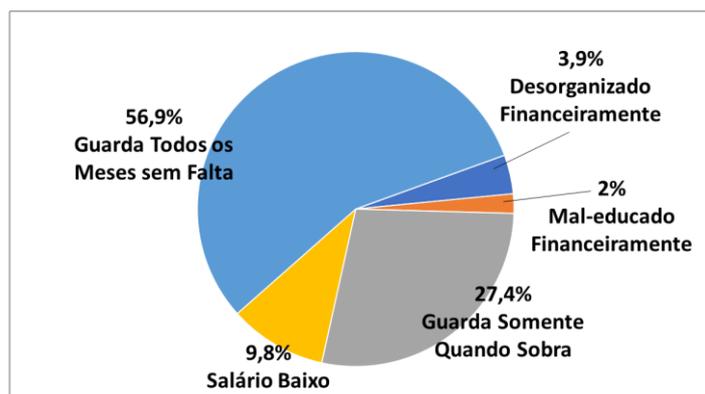


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Entre os 51 acadêmicos que participaram da pesquisa 10 (19,6%) não utilizam de quaisquer ferramentas para se planejar e organizar financeiramente, porém 10 (19,6%) utilizam algum aplicativo cujo a finalidade é organização financeira, 12 (23,5%) realizam anotações manuais em cadernos por exemplo, apenas 2 (3,9%) usam algum aplicativo de computador voltado para essa finalidade e 17 (33,4%) utilizam o Excel. Foi também solicitado aos acadêmicos se esses possuem algum tipo de financiamento, créditos ou dividas ativas, entre todos eles apenas 17,6% possuem alguma operação de crédito em andamento. Desses que possuem endividamento ativo, 100% estão em dia com suas obrigações.

No que tange aos motivos de não conseguirem guardar uma parte de seu salário mensalmente obtivemos as seguintes respostas, como mostra a Figura 8.

Figura 08 – Se há o costume de fazer reservas financeiras



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na Figura 8 pode-se observar os motivos apontados pelos acadêmicos pelo fato de não conseguirem guardar valores, 27,4% responderam que guardam somente quando sobra, esses por sinal, não possuem como rotina separar uma quantia fixa mensalmente, deixando isso sempre para o final do mês, assim se sobra guarda ou investe, caso contrário não o faz. 9,8% julgam que o fato de o salário ser baixo os impede de investir, 3,9% acreditam serem

desorganizados financeiramente, 2% consideram-se mal-educados financeiramente e o restante 56,9% já possui isso como prática.

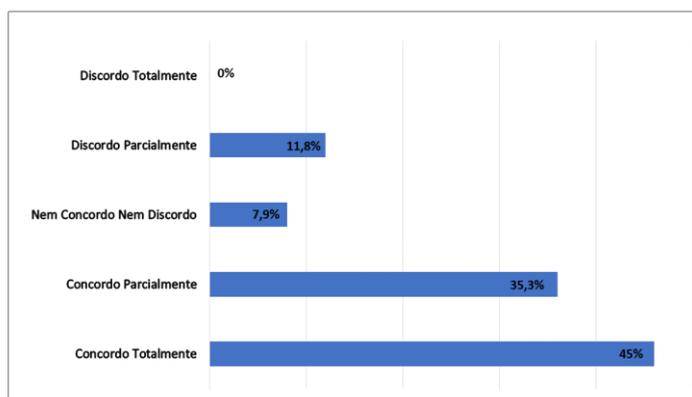
Falando de investimentos e aplicações foi levantado o questionamento para saber onde os acadêmicos possuem valores aportados, sendo que cada acadêmico deveria selecionar mais de uma opção de resposta levando em consideração os investimentos que realiza, o mais comentado foi a poupança com 48,72%, a poupança é uma boa opção para quem está começando a guardar valores, não há incidência de imposto de renda ou necessidade de carência, assim servindo como reserva de emergência. Em segundo lugar aparecem os fundos de investimentos com 26,92%, esses são dos mais diversos e possuem diversas categorias, e em terceiro lugar aplicações pré-fixadas com 24,36%, mesmo possuindo imposto de renda e carência podem apresentar rendimentos mais expressivos do que a poupança, assim também sendo uma boa opção de investimento.

Quanto a finalidade que os acadêmicos possuem em relação a essas aplicações, surge a necessidade de realizar uma reserva de emergência e planejamento para o futuro. Nessa questão cada acadêmico elencou cinco finalidades para as quais estão guardando valores, entre as mais elencadas, 47,54% possuem o objetivo de montar uma reserva de emergência, 19,68% construir ou compra um imóvel, 16,39% comprar um carro e 16,39% estão investindo em sua aposentadoria.

4.4 Contribuição dos conteúdos do Curso de Contábeis no planejamento financeiro

Na última parte do questionário buscou-se identificar como o curso de ciências contábeis influencia e auxilia na organização financeira pessoal dos acadêmicos. O primeiro assunto abordado na questão foi se a contabilidade é um instrumento de controle das finanças pessoais. Neste momento, o respondente avalia o seu conhecimento em escala de 1 a 5, conforme a Figura 9, onde 1 a 5: 1 - Concordo Totalmente; 2 – Concordo Parcialmente; 3 – Nem Concordo Nem Discordo; 4 – Discordo Parcialmente e 5 – Discordo Totalmente.

Figura 09 - A contabilidade é um instrumento de controle das finanças pessoais.

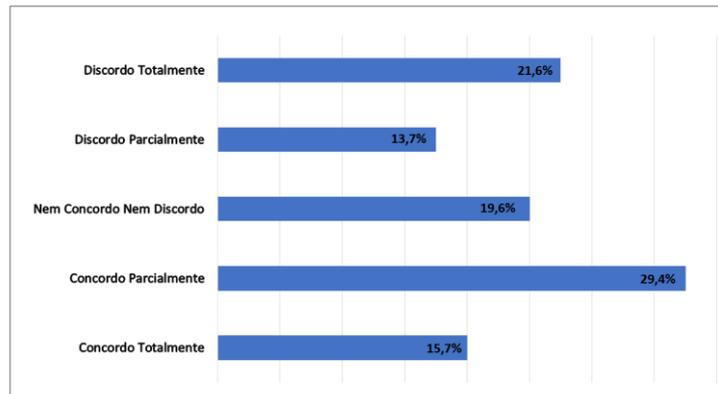


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na Figura 9 é possível verificar que 23 dos respondentes, ou seja 45%, concordam totalmente, 18 (35,3%) concordam parcialmente, 4 (7,9%) mantiveram-se neutros e 6 (11,8%) discordaram parcialmente e ninguém discordou totalmente.

O próximo assunto, tratava sobre a utilização de relatórios da contabilidade adaptados para controlar as finanças pessoais.

Figura 10 - Utilizo relatórios da contabilidade adaptados para controlar as finanças pessoais?



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A Figura 10 mostra que 11 dos acadêmicos, ou seja, 21,6% discordam totalmente quanto a utilização de relatórios da contabilidade voltados para as finanças pessoais, 7 (13,7%) discordam parcialmente, 10 (19,6%) nem concordam nem discordam, 15 (29,4%) posicionam-se concordando parcialmente e 8 (15,7%) concordam totalmente. Os relatórios possuem entre tantas finalidades a de tornar os números mais dimensionáveis, dessa forma é muito opcional e vai da organização do indivíduo utilizar ou não.

Em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula, fora questionado, quais conteúdos em quais disciplinas contribuíram ou influenciaram na prática de controle das finanças pessoais. Na atual questão cada respondente tivera que selecionar cinco disciplinas. As mais apontadas pelos respondentes foi a disciplina de matemática financeira com 51,25% possuindo como justificativa a compreensão na prática da utilização de juros, tanto em operações de crédito quanto em aplicações ou investimentos, controle de gastos e investimentos. Em seguida, economia com 48,75%, também foi uma disciplina bastante comentada, trazendo à tona todo o funcionamento do mercado financeiro nacional, inflação e taxa básica de juros.

A última questão procurou identificar a opinião dos acadêmicos quanto a uma disciplina totalmente voltada para finanças pessoais e educação financeira. Observa-se a Figura 11.

Figura 11 – Uma disciplina completamente voltada para finanças pessoais e educação financeira.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Podemos observar que todos os respondentes veem a necessidade de uma disciplina completamente voltada para área de educação financeira e finanças pessoais, 70,6% acreditam

que esta poderia estar entre as disciplinas obrigatórias do curso e 29,4% responderam que poderia estar entre as disciplinas eletivas ou optativas.

Esta seria uma disciplina que desenvolveria conteúdos e habilidades como mudanças de hábitos, investimentos, projeções pessoais para curto, médio e longo prazo entre outros.

5 Conclusão

Atualmente no Brasil a ação de trabalhar educação financeira tanto nos ambientes acadêmicos como escolares, vem sendo discutida e demandada, mesmo que não existam disciplinas completamente voltadas ao tema e conscientização da população. O fato é que há necessidade real de um planejamento financeiro individual e familiar.

Levando em consideração a importância do tema educação financeira, esta pesquisa teve por objetivo analisar como curso de ciências contábeis da Universidade de Caxias do Sul influencia e orienta seus acadêmicos quanto ao tema planejamento financeiro.

A presente pesquisa apresentou diversos conceitos e assuntos voltados ao tema, entre eles conhecimento sobre educação financeira, contribuição dos conteúdos de ciências contábeis e planejamento financeiro.

Através da análise das perguntas do questionário aplicado para os acadêmicos fica evidente que o nível de conhecimento específico sobre o assunto educação financeira, no geral, pode ser considerado bom, pois 64,7% identificaram cursos na internet (33,3%) e redes sociais (31,4%) como principal fonte de conhecimento sobre o tema, observa-se neste sentido, que o avanço da tecnologia contribuiu, em muito, para a área da educação. Ainda mais após o período da pandemia e a facilidade de encontrar em plataformas tal assunto.

Em relação ao Planejamento Financeiro, nota-se que 86,3% dos acadêmicos possuem cultura de reserva financeira, e entre esses 35,3% guardam menos que 10% do seu rendimento, mas somente 19,6% não utilizam qualquer ferramenta para planejar e organizar suas finanças, e a grande maioria 80,4%, usam planilha de excel (33,36%), anotações manuais (23,52%), aplicativo de computador (3,92%) e aplicativos de celular (19,6%).

Na questão que buscava identificar, caso os acadêmicos, tivessem a cultura da reserva de rendimento, o que fazem ou pretendem fazer com esta reserva. Nesta questão os respondentes assinalaram mais de uma resposta, com o intuito de identificar todas as pretensões de suas reservas. Entre as mais comentadas, 47,54% dos respondentes apontam que possuem o objetivo de realizar uma reserva de emergência, 19,68% construir ou compra um imóvel, 16,39% comprar um carro e 16,39% estão investindo em sua aposentadoria.

Observa-se que os acadêmicos possuem cultura de planejamento financeiro que possibilita a reserva de parte de seus rendimentos, para investimentos materiais a curto e longo prazo. Mas, também se observa que a continuidade dos estudos neste momento não é prioridade e que parte dos respondentes (74,5%) ainda utiliza a poupança como forma de investimento evidenciando que há um baixo conhecimento sobre o funcionamento de demais opções de investimentos.

Nas questões referentes a contribuição dos conteúdos do curso de contábeis no planejamento financeiro, evidenciou-se que 80,39% dos participantes concordam que a contabilidade é um instrumento de controle das finanças pessoais, mas somente 15,68% concordam que utilizam os relatórios da contabilidade para controle de suas finanças, o que indica que há uma ligação entre as disciplinas ao auxílio no planejamento financeiro, mas os relatórios da contabilidade ainda são parametrizados para contribuir com a análise econômica e financeira das empresas.

Quando questionados sobre a necessidade de uma disciplina com conteúdo de finanças pessoais educação financeira, fazendo parte do currículo do curso de contábeis, 70,6% apontam que tal disciplina e conteúdos poderiam estar entre as disciplinas obrigatórias do

curso de contábeis.

Dessa forma, considera-se que o objetivo desta pesquisa foi satisfatoriamente atingido, percebendo a importância do tema na vida dos acadêmicos e cidadãos, sendo a educação financeira vivida na prática desde muito cedo, seja pela cultura familiar, da escola ou chegando a Universidade. Independente de qual seja a realidade, a educação financeira torna-se imprescindível para planejar o futuro seja a curto, médio e longo prazo. Entende-se também a importância do tema e a análise dos conteúdos e disciplinas do curso de ciências contábeis, observa-se a importância do curso de contábeis e como este auxilia a vida financeira pessoal do acadêmico.

Por ser um tema relevante para todos os acadêmicos, como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se aplicar o questionário a outros acadêmicos, dos mais diversos cursos ofertados pela UCS, buscando mensurar o conhecimento em relação ao assunto e compreender a preocupação e o cuidado da universidade na construção de conhecimento com seus acadêmicos. Sugere-se ainda que a universidade leve em consideração a pesquisa e realize uma análise quanto a possibilidade de incluir a disciplina de educação financeira na grade curricular, não somente do curso de contábeis, mas institucionalmente a todos os cursos.

Referências

ABREU, Edgar de. **Edgar de Abreu Cursos CPA-20**. Setembro 2021.

AEF-Brasil - Associação de Educação Financeira do Brasil. **Educação Financeira no Brasil: Onde estamos e onde devemos chegar?**. Disponível em: <https://www.onze.com.br/blog/educacao-financeira-no-brasil/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **Entenda o seu perfil antes de investir** (2022). Disponível em: https://www.anbima.com.br/en_us/pt_br/noticias/entenda-o-seu-perfil-antes-de-investir.htm. Acesso em: 20 jun. 2022.

ANDRADE, Cacilda Soares de. **O ensino de contabilidade introdutória nas universidades públicas do Brasil**. Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária, São Paulo, 2002.

ANEFAC - Associação Nacional de Executivos. **Os cuidados que se deve ter com empréstimos sem consulta aos cadastros de devedores**. DSOP, 2017. Disponível em: <https://www.dsop.com.br/cuidados-emprestimos-sem-consulta/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

ARCURI, Nathalia. **Como fazer planejamento financeiro**. Me Poupe, 2021. Disponível em: <https://mepoupe.com/dicas-de-riqueza/como-fazer-planejamento-financeiro-sem-planilha/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BACEN - Banco Central do Brasil, **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. BACEN, 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BARBOSA, João Moraes. **Manual das Finanças Pessoais**. São Paulo: Editorial Acórdia, 2011.

BONA, A. **Fundos de Investimento Imobiliário: saiba a diferença entre CRI e FII**. 2021. Disponível em: <<https://andrebona.com.br/fundo-de-investimento-imobiliario-saiba-diferenca-entre-cri-e-fii/>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Brasil Resolução CNE/CES n. 10/2004 de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRAUNSTEIN, Sandra; WELCH, Carolyn. **Financial literacy: an overview of practice, research, and policy**. Federal Reserve Bulletin, 2002.

CDL - Câmara de Dirigentes Lojistas. **Em cada dez brasileiros, sete não conseguiram poupar dinheiro em agosto, revela indicador CNDL/SPC Brasil**. CDL 2019. Disponível em: <https://cdltangaradaserra.org.br/em-cada-dez-brasileiros-sete-nao-conseguiram-poupar-dinheiro-em-agosto-revela-indicador-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 20/06/2022.

CNDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e SPC Brasil - Serviço de Proteção ao Crédito. Artigo: **15% dos inadimplentes obtiveram crédito para negativados**. Consumidor Moderno, 2017. Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2017/04/25/15-inadimplentes-credito-negativados/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CNDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e SPC Brasil - Serviço de Proteção ao Crédito. Artigo: **Número de inadimplentes cresce 4,31% em Julho**. 2020.

CVM – Conselho Monetário Nacional. **Investimentos**. CVM, 2022. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Academico/Comite_educacao/Participantes/CVM/portalinvestidor.html. Acesso em: 20 jun. 2022.

DIARIO GAUCHO. **Os cuidados que se deve ter com empréstimos sem consulta aos cadastros de devedores**. DSOP, 2017. Disponível em: <http://diariogauchoclicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/ajuda/noticia/2017/06/os-cuidados-que-se-deve-ter-com-emprestimos-sem-consulta-aos-cadastros-de-devedores-9812579.html>. Acesso em: 20 jun. 2022.

DOMINGOS, Reinaldo. **Economistas dão orientações sobre finanças pessoais**. DSOP, 2021. Disponível em: <https://www.dsop.com.br/economistas-dao-orientacoes-sobre-financas-pessoais/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

DOMINGOS, Reinado. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. Rio de Janeiro: DSOP, 2012.

FERRARI, Ed. Luiz. **Contabilidade geral: provas e concursos**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida (org.). **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. Difusão Editora, 2004.

FPSB – Financial Planning Standards Board (Comitê de Padrões de Planejamento Financeiro). **O que é o Planejamento Financeiro?** <https://planejar.org.br/planejamento-financeiro/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Introdutória**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade Introdutória**. 2010. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KAWAUTI, Marcela. **Em cada dez brasileiros, sete não conseguiram poupar em agosto**. 4oito, 2019. Disponível em: <https://www.4oito.com.br/noticia/em-cada-dez-brasileiros-sete-nao-conseguiram-poupar-em-agosto-19557>. Acesso em: 20 jun. 2022.

KIYOSAKI, Robert. **Pai rico pai pobre: nova edição atualizada e ampliada com 9 seções de estudos inéditas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MADEIRA, Geová José. **O currículo Pleno do Curso de Ciências Contábeis a partir da Resolução 03/92**. Contabilidade Vista & Revista, 1996.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NOGUEIRA, Vasconcelos. **Economistas dão orientações sobre finanças pessoais**. DSOP, 2021. Disponível em: <https://www.dsop.com.br/economistas-dao-orientacoes-sobre-financas-pessoais/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

NUNES, Patrícia. **Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoais**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, 2006.

OLIVEIRA, Miguel José Ribeiro de. **Os cuidados que se deve ter com empréstimos sem consulta aos cadastros de devedores**. DSOP, 2017. Disponível em: <https://www.dsop.com.br/cuidados-emprestimos-sem-consulta/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PATRUS, Bruno. **Risco de liquidez: o que é e como lidar melhor com ele**. Inco, 2021. Disponível em: <https://blog.inco.vc/mercado-financeiro/risco-de-liquidez/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PEREIRA, Liandra.; PEREIRA, Leticia de Souza.; TREML, Édina Elisangela Zellmer Fietz. **A Contabilidade como instrumento de controle das Finanças Pessoais: a percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do norte de Santa Catarina**. In: Congresso Internacional de Administração. Ponta Grossa, 2015.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani. **Estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais**. In: Anais do 8º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, SP. 2008.

PLANEJAR – Associação Brasileira de Planejamento Financeiro. **Crise da pandemia impulsiona interesse por planejamento financeiro**. 2021. Disponível em: <https://planejar.org.br>. Acesso em: 22 nov. 2022.

SAMMOGINI, Alexandre. **Diversificação nos investimentos**. Blog Abrapp 2021. Disponível em: <https://blog.abrapp.org.br/blog/artigo-diversificacao-nos-investimentos-por-jose-ricardo-menezes-da-metodo-investimentos/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SANTANA, Flávia de Angelis; SAITO, André Taue; SAVOIA, José Roberto Ferreira. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rio de Janeiro: RAP, 2007.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SANTOS, Joel Odálio dos. **Análise de crédito: empresas, pessoas físicas, agronegócio e pecuária**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeus da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica 2009.

SIQUEIRA, Andressa. **O que é investimento? Entenda tudo sobre o conceito de investimento financeiro**. Blog Magnetis, 2019. Disponível em: <https://blog.magnetis.com.br/o-que-e-investimento/>. Acesso em: 09 de nov. 2022.

TERCEIRO, Carlos. **Como criar um Planejamento Financeiro**. Mobills, 2022. Disponível em: <https://www.mobills.com.br/blog/planejamento-financeiro/planejamento-financeiro-pessoal/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

UCS – Universidade de Caxias do Sul. **Grade Curricular do Curso de Bacharel em Ciências Contábeis**. UCS, 2022. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/portalcursos/sobre/122/1/979/>. Acesso em 09 nov. 2022.

VIGNOLI, José. **Os cuidados que se deve ter com empréstimos sem consulta aos cadastros de devedores**. DSOP, 2017. Disponível em: <https://www.dsop.com.br/cuidados-emprestimos-sem-consulta/>. Acesso em: 20 jun. 2022.